

Contribuições para a Promoção de Escolas Saudáveis: Autoeficácia de Futuros Professores

João Lucas Patricio da Silva

Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Rio Claro/SP, Brasil.

✉ joao-lucas.silva@unesp.br

Roraima Alves da Costa Filho

Doutor em Ciências do Movimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Rio Claro/SP, Brasil.

Roberto Tadeu Iaochite

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas/SP, Brasil.

Recebido em 13 de fevereiro de 2025

Aceito em 9 de junho de 2026

Resumo:

A promoção da saúde é um tema emergente, especialmente para crianças e jovens brasileiros, tendo a escola como um ambiente fundamental para essa promoção devido à presença constante desse público-alvo. Nesse contexto, os professores emergem como agentes cruciais, cuja formação inicial tem se mostrado determinante para o sucesso dessas iniciativas. Assim, buscar entender quão capazes se julgam e quais variáveis pessoais influenciam os futuros professores para promoção de saúde na escola é basilar. Este é um estudo descritivo-exploratório de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa futuros professores dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia, matriculados nos respectivos cursos, de uma Universidade Estadual Pública do interior de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos: Questionário de caracterização e Escala de autoeficácia para promoção de escola saudável. Os resultados indicam uma crença moderadamente alta na própria capacidade de promover saúde na escola (Média = 4,02; DP = 0,56). Adicionalmente, foi observada uma correlação positiva entre a idade dos participantes e o nível de autoeficácia, destacando-se os futuros professores de Pedagogia com as maiores médias. Conclui-se que a formação inicial dos professores deve ser robustamente estruturada para incluir e enfatizar a promoção da saúde, preparando-os para integrar essas competências nas práticas pedagógicas futuras e influenciar de modo agente a promoção de escolas saudáveis.

Palavras-chave: Formação inicial, Autoeficácia, Saúde, Escola.

Contributions to the Promotion of Healthy Schools: Self-Efficacy of Future Teachers

Abstract:

Health promotion is an emerging topic, especially for Brazilian children and youth, with the school being a fundamental environment for such promotion due to the constant presence of this target audience. In this context, teachers emerge as crucial agents, whose initial training has proven to be determinant for the success of these initiatives. Thus, understanding how capable they consider themselves and which personal variables influence future teachers for health promotion in schools is essential. This is a descriptive-exploratory study of a quantitative nature. Participants were future teachers from the courses of Biological Sciences, Physical Education, and Pedagogy, enrolled in their respective courses at a Public State University in the interior of São Paulo. Two instruments were used: a characterization questionnaire and a self-efficacy scale for healthy school promotion. The

results indicate a moderately high belief in their own ability to promote health at school (Mean = 4.02; SD = 0.56). Additionally, a positive correlation was observed between the participants' age and the level of self-efficacy, with future Pedagogy teachers showing the highest averages. It is concluded that the initial training of teachers should be robustly structured to include and emphasize health promotion, preparing them to integrate these skills into future pedagogical practices and to influentially promote healthy schools.

Keywords: Initial Training, Self-Efficacy, Health, School.

Contribuciones para la Promoción de Escuelas Saludables: Autoeficacia de Futuros Profesores

Resumen:

La promoción de la salud es un tema emergente, especialmente para niños y jóvenes brasileños, teniendo la escuela como un ambiente fundamental para dicha promoción debido a la presencia constante de este público objetivo. En este contexto, los profesores emergen como agentes cruciales, cuya formación inicial ha demostrado ser determinante para el éxito de estas iniciativas. Así, buscar entender cuán capaces se consideran y qué variables personales influyen en los futuros profesores para la promoción de salud en la escuela es fundamental. Este es un estudio descriptivo-exploratorio de naturaleza cuantitativa. Participaron futuros profesores de los cursos de Ciencias Biológicas, Educación Física y Pedagogía, matriculados en los respectivos cursos, de una Universidad Estatal Pública del interior de São Paulo. Se utilizaron dos instrumentos: Cuestionario de caracterización y Escala de autoeficacia para la promoción de una escuela saludable. Los resultados indican una creencia moderadamente alta en su propia capacidad para promover la salud en la escuela (Media = 4,02; DP = 0,56). Adicionalmente, se observó una correlación positiva entre la edad de los participantes y el nivel de autoeficacia, destacándose los futuros profesores de Pedagogía con las mayores medias. Se concluye que la formación inicial de los profesores debe estar robustamente estructurada para incluir y enfatizar la promoción de la salud, preparándolos para integrar estas competencias en las prácticas pedagógicas futuras e influir de manera activa en la promoción de escuelas saludables.

Palabras clave: Formación Inicial, Autoeficacia, Salud, Escuela.

INTRODUÇÃO

Dados recentes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021) revelam uma realidade preocupante: a maioria dos adolescentes brasileiros não alcança os níveis recomendados de atividade física. Também se sabe que os índices de sobrepeso e obesidade continuam a crescer no país (Brasil, 2022). A saúde mental das crianças e adolescentes é igualmente alarmante, com incidências elevadas de depressão e ansiedade que evidenciam a necessidade de suporte envolvendo famílias, profissionais de saúde e a escola (Polanczyk, 2021). Esse conjunto de fatores evidencia uma crise silenciosa na saúde infantojuvenil brasileira, que demanda ações urgentes de prevenção e educação em saúde desde as primeiras etapas da escolarização.

As disparidades no acesso aos serviços de saúde também são significativas, refletindo desigualdades que persistem entre grupos sociais e territórios (Palmeira et al., 2022; Dantas et al., 2021). Esse quadro reforça a urgência de políticas públicas que promovam equidade e acesso universal, especialmente para o público infantojuvenil. Tais políticas precisam ser sustentadas por estratégias intersetoriais entre saúde e educação, de modo que a escola assuma seu papel de agente transformador da realidade social e promotor de bem-estar coletivo.

Nesse contexto, torna-se necessário fortalecer iniciativas de promoção da saúde desde a infância. A adoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de atividade física, é essencial para a manutenção da saúde ao longo da vida (Lioret et al., 2020). A escola emerge, assim, como um espaço privilegiado para fomentar comportamentos saudáveis de forma sistemática e contextualizada (Rezende et al., 2025). Por meio do convívio, do exemplo e da aprendizagem significativa, esse ambiente educativo contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e comprometidos com a própria saúde e com a coletividade.

A integração de programas de educação em saúde no cotidiano escolar é crucial para enfrentar desafios físicos, mentais e sociais dos estudantes. O Programa Saúde na Escola (PSE) busca articular os setores da saúde e da educação, mas ainda enfrenta desafios estruturais e de integração intersetorial (Rumor et al., 2022; Silva et al., 2025; Assaife et al., 2024). Esses achados reforçam a necessidade de políticas consistentes, apoio institucional e financiamento adequado para que o PSE alcance seus objetivos. É imprescindível, portanto, consolidar uma cultura escolar que compreenda a saúde não apenas como ausência de doença, mas como um processo integral que envolve corpo, mente e relações sociais.

De modo complementar, o modelo das Escolas Promotoras de Saúde (EPS) se mostra efetivo ao articular educação e saúde em perspectiva integral, favorecendo o bem-estar físico, mental e social dos estudantes (Lee et al., 2020; Barrio-Cortés et al., 2025; Valencia-Peris; Sanchis-Francés; Chinchilla-Ramírez, 2025). Tal abordagem amplia o papel da escola, convertendo-a em ambiente saudável e participativo, comprometido com a transformação de atitudes e valores. As EPS estimulam a corresponsabilidade entre estudantes, professores e comunidade, promovendo uma visão ampliada da saúde como um bem coletivo.

Considerando o protagonismo das escolas, os professores são agentes essenciais para a implementação dessas ações. A formação inicial é determinante para a construção de práticas pedagógicas voltadas à promoção da saúde (Souza Neto; Borges; Ayoub, 2021; Costa Filho; Iaochite, 2021). Estudos recentes indicam que ainda há lacunas na inserção sistemática da temática da saúde nos currículos de licenciatura e apontam caminhos para o seu fortalecimento (Silva et al., 2023). Para que o professor assuma esse papel de agente promotor de saúde, é preciso que sua formação envolva tanto a dimensão técnica quanto a humana, estimulando a reflexão sobre o sentido social da docência.

Para além do domínio do conhecimento, a crença na própria capacidade de agir é decisiva para a efetivação das práticas docentes, dimensão capturada pelo constructo autoeficácia (Bandura, 2023). Evidências atuais mostram que níveis mais elevados de autoeficácia associam-se a práticas mais centradas nos estudantes e a maior engajamento pedagógico (Gordon; Reich et al., 2023; Jerrim et al., 2025; Joshi; Shrestha, 2023). Durante a formação inicial, vivências que integram teoria, prática e reflexão crítica tendem a favorecer o desenvolvimento dessa crença (Iaochite; Costa Filho, 2020; Costa Filho; Iaochite, 2021). Esse fortalecimento da confiança pessoal é essencial para que futuros professores lidem com os desafios cotidianos e contribuam para ambientes escolares mais saudáveis e colaborativos.

Dessa forma, compreende-se que a autoeficácia, entendida como a confiança do indivíduo em sua capacidade de realizar determinadas tarefas, é um componente central da formação docente voltada à promoção de ambientes escolares saudáveis e inclusivos. Professores com alta autoeficácia tendem a persistir diante das dificuldades, a buscar soluções criativas e a agir de forma proativa. Diante disso, este estudo tem como objetivo mensurar a crença de autoeficácia para a promoção de escolas saudáveis entre futuros professores e analisar suas associações com variáveis pessoais, contribuindo para reflexões sobre a formação docente e a integração entre saúde e educação.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa (Creswell; Creswell, 2021; Mattar; Ramos, 2021). Pesquisas desse tipo buscam compreender

fenômenos de forma ampla e detalhada, permitindo descrever variáveis e identificar padrões que possam subsidiar estudos futuros. A pesquisa exploratória é especialmente útil quando o objetivo é aprimorar instrumentos e delinear caminhos de investigação sobre temáticas pouco exploradas (Faia; Moura, 2024). Essa abordagem possibilita analisar a realidade investigada sem a interferência de juízos de valor do pesquisador, privilegiando uma observação sistemática dos fenômenos em seu contexto natural.

De acordo com Creswell e Creswell (2021), os estudos quantitativos possibilitam mensurar variáveis e explorar suas relações por meio de análises estatísticas rigorosas. Tal abordagem oferece maior precisão na interpretação dos resultados e assegura a reprodutibilidade das descobertas. Mattar e Ramos (2021) complementam que a utilização de delineamentos exploratórios e quantitativos é essencial em pesquisas educacionais que buscam compreender percepções, crenças e atitudes, uma vez que combinam a flexibilidade da investigação com a objetividade da mensuração. Assim, o presente estudo adotou esses princípios metodológicos para examinar as crenças de autoeficácia dos futuros professores quanto à promoção de uma escola saudável.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: a) Questionário de caracterização do participante; e b) Escala de autoeficácia para promoção de escola saudável. O primeiro instrumento foi elaborado com o objetivo de identificar características pessoais e formativas dos respondentes, como sexo, idade e curso de graduação, fornecendo subsídios para a análise das variáveis pessoais. Já a Escala de autoeficácia para promoção de escola saudável foi empregada para mensurar o grau de confiança que os futuros professores atribuem à própria capacidade de promover ações voltadas à saúde escolar. Essa Escala, composta por 17 itens, utiliza um formato tipo Likert de 5 pontos, variando de 1 (“Não posso de forma alguma”) a 5 (“Posso totalmente”). Escores mais elevados indicam níveis mais robustos de crença de autoeficácia, o que reflete maior segurança pessoal para implementar práticas promotoras de saúde.

A Escala apresentou alta consistência interna, com coeficiente Alfa de Cronbach de 0,899, e correlações item-total superiores ao mínimo recomendado, assegurando validade e confiabilidade psicométrica (Jerrim et al., 2025). Optou-se por manter todos os itens, visto que a exclusão de qualquer um deles não resultaria em melhoria estatisticamente relevante na

consistência geral do instrumento. Essa robustez psicométrica reforça a adequação da Escala para a mensuração da autoeficácia docente em contextos de formação inicial.

Quanto aos participantes, a amostra foi composta por 113 futuros professores dos cursos de Ciências/Biologia (n = 43; 38,1%), Educação Física (n = 31; 27,4%) e Pedagogia (n = 39; 34,5%). As idades variaram entre 19 e 45 anos, com média de 23,2 anos (DP = 4,1). A maioria era do sexo feminino (67,3%), e todos estavam regularmente matriculados nos anos finais de seus respectivos cursos. Especificamente, 60 participantes (53,1%) cursavam o 3º ano e 53 (46,9%) o 4º ano das licenciaturas de uma universidade pública estadual, situada em um município do interior paulista. Esse perfil amostral assegura diversidade de áreas e experiências formativas, fornecendo um panorama consistente das crenças e percepções dos licenciandos sobre o tema da promoção de saúde escolar.

Tabela 1 - Caracterização da amostra dos futuros professores (N = 113).

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	36	31,9%
	Feminino	76	67,3%
	Não respondeu	1	0,9%
Idade	19-21 anos	48	42,5%
	Média (DP): 23,2 (4,1)	42	37,2%
	Mínimo - máximo = 19 - 45	11	9,7%
	25-27 anos	6	5,3%
	28-30 anos	6	5,3%
	Mais de 30 anos	6	5,3%
Graduação	Biologia	43	38,1%
	Educação Física	31	27,4%
	Pedagogia	39	34,5%
Nível de graduação	3º Ano	60	53,1%
	4º Ano	53	46,9%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos procedimentos, evidencia-se que os dados foram analisados com o auxílio do programa de análise estatística *IBM SPSS* – versão 29 para *Windows* (IBM Corp. Released, 2022). Ilustra-se que a confiabilidade (ou consistência interna) da Escala de autoeficácia para a promoção escola saudável foram analisadas através do *Alpha de Cronbach* e das correlações de cada item com o total da dimensão sem o item - correlação item-total corrigida. Foram seguidas as recomendações propostas por Hair *et al.* (2010): *Alpha de Cronbach* superior a 0,70 e correlações item-total corrigidas superiores a 0,30.

Também foi verificado se a saída de um item melhorava a consistência interna da dimensão - *Alpha de Cronbach* sem o item. Para dar resposta aos objetivos da pesquisa foram usados os seguintes testes estatísticos: Teste T de Student: Amostras independentes para avaliar a significância das diferenças dos escores das escalas entre dois grupos independentes (variáveis: sexo e nível de graduação) e ANOVA: Avaliar a significância das diferenças dos escores das escalas quanto à graduação (3 grupos independentes: Pedagogia, Educação Física, Biologia). Foram realizados testes de comparações múltiplas para identificar os pares de grupos com diferenças significativas.

Em relação aos procedimentos éticos, destaca-se que o projeto de pesquisa, juntamente com os instrumentos de coleta de dados, foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências da Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Câmpus de Rio Claro e sua aprovação foi concedida sob o parecer nº 092587/2023.

RESULTADOS

Sobre a mensuração da crença de autoeficácia dos futuros professores para a promoção de escola saudável, são apresentados os resultados das respostas de cada pergunta da Escala e a caracterização dos escores da autoeficácia. Na Tabela 2, são apresentadas as frequências de respostas. O escore da Escala de autoeficácia para a promoção de escola saudável, onde foi calculado através da média das pontuações dos seus itens, sendo que, o escore podia variar de 1 a 5 – valores mais altos deste escore indicam autoeficácia mais robusta.

O escore variou do mínimo de 2,47 ao máximo de 5, com média de 4,02 e desvio-padrão de 0,56. Dos 113 futuros professores da amostra, quase todos tiveram escore superior ou igual ao ponto central da escala (≥ 3), a maioria teve escore maior ou igual a 4 (61,1%) e 36,3% entre 3 e 4. Apenas 3 (2,7%) estudantes tiveram escore inferior a 3 (ponto central da escala), ninguém teve escore inferior a 2. Os valores dos coeficientes de assimetria e curtose foram inferiores a 1 em valor absoluto, não colocando em causa a utilização de testes paramétricos (Marôco, 2011).

Tabela 2 - Caracterização do escore da Escala de autoeficácia para promoção de escola saudável (N = 113).

Escore do questionário de autoeficácia para a promoção de saúde na escola	
Média	4,02
Desvio-padrão	0,56
Distribuição dos escores	
[1-2]	0 (0%)
[2-3]	3 (2,7%)
[3-4]	41 (36,3%)
[4-5]	69 (61,1%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, são apresentados os resultados do estudo da associação das variáveis pessoais com o escore da autoeficácia para a promoção de escola saudável. Os resultados mostram uma correlação positiva moderada entre o escore da autoeficácia e a idade ($R = 0,387$; $p < 0,001$), indicando que a crença de autoeficácia aumenta com o aumento da idade dos estudantes. Registraram-se, diferenças significativas do escore da autoeficácia quanto à graduação dos estudantes ($p = 0,006$): os estudantes de Pedagogia ($M = 4,23$; $DP = 0,54$) apresentaram escore significativamente mais alto do que os estudantes de Biologia ($M = 3,85$; $DP = 0,51$).

Não houve diferenças significativas entre os futuros professores de Biologia e Educação Física ($p = 0,467$) nem entre os estudantes de Educação Física e Pedagogia ($p = 0,167$). Não existiram diferenças significativas do escore da autoeficácia quanto ao sexo ($p = 0,533$),

nem quanto ao nível de graduação ($p = 0,092$), dos futuros professores que compunham a amostra.

Tabela 3 - Associação entre as variáveis pessoais e a autoeficácia para a promoção de escola saudável.

	n	Escore do questionário de autoeficácia para a promoção de escola saudável
Sexo		
Masculino	36	M = 3,90; DP =0,56
Feminino	76	M = 4,08; DP =0,56
<i>Teste T de Student</i>		$p = 0,533$
Idade		
Coeficiente de Correlação	113	R = 0,387 ($p < 0,001$)
Graduação		
Biologia	43	M = 3,85; DP =0,51
Educação Física	31	M = 4; DP =0,59
Pedagogia	39	M = 4,23; DP =0,54
<i>ANOVA</i>		$p = 0,006^*$
Nível de graduação		
3° Ano	60	M = 3,96; DP =0,61
4° Ano	53	M = 4,09; DP =0,50
<i>Teste T de Student</i>		$p = 0,092$

M – Média, DP – Desvio-padrão, R – Coeficiente de Correlação de Pearson, p – valor de significância.

* Testes de comparações múltiplas: diferenças significativas entre Biologia e Pedagogia ($p = 0,004$), mas não entre Biologia e Educação Física ($p = 0,467$) ou entre Educação Física e Pedagogia ($p = 0,167$).

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO / ANÁLISE DE DADOS

Os resultados desta pesquisa revelam que os futuros professores apresentam uma percepção moderadamente elevada de autoeficácia para promover uma escola saudável, com média geral de 4,02 (variação de 2,47 a 5). A maioria dos participantes (61,1%) obteve escores

entre 4 e 5, o que demonstra confiança consistente na capacidade de implementar ações voltadas à promoção da saúde no ambiente escolar. Esse achado reforça a importância de experiências formativas que consolidem crenças positivas de competência durante a graduação, uma vez que a confiança pessoal é um fator decisivo na motivação e na persistência diante dos desafios pedagógicos (Jerrim et al., 2025). Essa tendência positiva indica um potencial relevante para a consolidação de práticas docentes comprometidas com a saúde e o bem-estar estudantil.

A literatura recente sustenta que níveis elevados de autoeficácia favorecem posturas pedagógicas mais engajadas e centradas no estudante. Professores que acreditam em suas capacidades tendem a adotar estratégias de ensino mais dinâmicas, a enfrentar obstáculos com maior perseverança e a demonstrar maior resiliência frente às dificuldades do cotidiano escolar (Bandura, 2023; Gordon; Reich et al., 2023). Nesse sentido, o fortalecimento da crença de autoeficácia se configura como um elemento essencial da formação docente, influenciando diretamente o envolvimento do futuro professor com a prática pedagógica e com a promoção de ambientes escolares saudáveis e inclusivos.

Observou-se que apenas 2,7% dos participantes obtiveram escores abaixo do ponto central da escala (3), o que indica que praticamente todos se percebem moderadamente ou altamente capazes de desempenhar ações de promoção da saúde. Além disso, mais de um terço (36,3%) situou-se no intervalo [3–4], sugerindo que, embora o grupo apresente um bom nível de confiança, ainda há espaço para o fortalecimento dessa crença. Estudos recentes demonstram que programas formativos que incorporam práticas reflexivas e contextuais tendem a aumentar significativamente a percepção de autoeficácia em licenciandos (Jud; Wyra; Boruchowski, 2025). Assim, a inserção de atividades práticas durante a formação pode ser decisiva para a consolidação da autoconfiança e da autonomia docente.

A formação inicial constitui, portanto, um período determinante para o desenvolvimento da autoeficácia profissional. Vivências de estágio, experiências de ensino supervisionado e projetos de intervenção em escolas possibilitam que o licenciando integre teoria e prática, ampliando sua autoconfiança e competência profissional (Silva et al., 2023; Costa Filho; Iaochite, 2021). Esse processo de aprendizagem experiencial, ao ser mediado por feedbacks e reflexões críticas, favorece o reconhecimento das próprias potencialidades e fragilidades, conduzindo a um amadurecimento progressivo da identidade docente. Dessa

forma, promover vivências significativas e contextualizadas durante a graduação é essencial para o fortalecimento da autoconfiança e da autonomia dos futuros professores.

No que se refere às variáveis pessoais, verificou-se correlação positiva moderada entre idade e autoeficácia ($R = 0,387$; $p < 0,001$), evidenciando que a maturidade e a experiência acumuladas favorecem a crença na capacidade de promover saúde na escola. Esse resultado converge com investigações contemporâneas que identificam relação entre a experiência docente e o fortalecimento das crenças de eficácia (Joshi; Shrestha, 2023; Valencia-Peris et al., 2025). Tais achados reforçam que o desenvolvimento da confiança profissional é contínuo e sustentado pela ampliação do repertório pedagógico e pelo acúmulo de vivências formativas e pessoais.

Não foram observadas diferenças significativas entre os sexos ($p = 0,533$), o que demonstra uma percepção equilibrada de capacidade entre homens e mulheres. Embora estudos anteriores tivessem apontado pequenas variações de gênero na autoeficácia docente, pesquisas recentes sugerem maior homogeneidade em função do fortalecimento das discussões sobre equidade, da diversificação das experiências formativas e da valorização do papel docente nos cursos de licenciatura (Souza Neto; Borges; Ayoub, 2021; Faiam; Moura, 2024). Esses fatores parecem contribuir para uma percepção mais equilibrada e democrática das próprias competências entre licenciandos de diferentes perfis.

Quanto ao curso de graduação, os estudantes de Pedagogia ($M = 4,23$; $DP = 0,54$) apresentaram escores significativamente mais altos que os de Biologia ($M = 3,85$; $DP = 0,51$) ($p = 0,006$), enquanto não foram verificadas diferenças entre Biologia e Educação Física ($p = 0,467$) nem entre Educação Física e Pedagogia ($p = 0,167$). Esse resultado sugere que a formação pedagógica pode contribuir de forma mais direta para o fortalecimento da confiança na promoção da saúde escolar, sem excluir o potencial formativo das demais áreas. Estudos recentes reforçam que cursos com maior inserção prática no ambiente escolar tendem a produzir níveis mais elevados de autoeficácia e percepção de competência profissional (Silva et al., 2025; Rezende et al., 2025).

Uma explicação plausível é que os licenciandos em Pedagogia frequentemente têm contato precoce com o ambiente escolar, seja por meio de estágios, programas de iniciação à docência, como o PIBID, ou por experiências de trabalho educativo durante a graduação. Essas vivências antecipadas proporcionam situações reais de ensino, fortalecendo a percepção de

competência e ampliando o repertório de práticas pedagógicas (Souza Neto; Borges; Ayoub, 2021). Além disso, a vivência direta com as crianças, a mediação pedagógica e a reflexão sobre as práticas de cuidado e aprendizagem contribuem para consolidar a autoconfiança profissional e a percepção de eficácia no contexto escolar.

Dessa forma, os resultados reafirmam a importância de currículos formativos que articulem teoria, prática e reflexão crítica, favorecendo o desenvolvimento da autoeficácia e o preparo dos futuros professores para atuarem como agentes de promoção da saúde nas escolas. A integração de atividades interdisciplinares, vivências de estágio, discussões sobre saúde e programas de formação continuada pode potencializar ainda mais essa confiança e sustentar práticas pedagógicas transformadoras. Ao investir na formação integral do professor, a universidade contribui não apenas para a qualidade do ensino, mas também para o fortalecimento de uma cultura escolar comprometida com a saúde, o bem-estar e a cidadania.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as crenças de autoeficácia dos futuros professores para a promoção de uma escola saudável e verificar possíveis associações com variáveis pessoais. Os resultados demonstraram uma média geral de 4,02 (DP = 0,56), indicando um nível moderadamente elevado de confiança entre os participantes. A maioria (61,1%) apresentou escores entre 4 e 5, o que evidencia segurança consistente na capacidade de desenvolver ações voltadas à promoção da saúde escolar, enquanto apenas 2,7% ficaram abaixo do ponto central da escala. Esses achados sugerem que a formação inicial tem proporcionado, ainda que de forma desigual, oportunidades de aprendizagem que fortalecem a autoconfiança docente para atuar em contextos interdisciplinares e de cuidado à saúde.

Verificou-se correlação positiva moderada entre idade e autoeficácia ($R = 0,387$; $p < 0,001$), indicando que o amadurecimento pessoal e acadêmico tende a favorecer o fortalecimento dessa crença. Quanto à graduação, os estudantes de Pedagogia ($M = 4,23$) apresentaram escores significativamente superiores aos de Biologia ($M = 3,85$; $p = 0,006$), o

que sugere que a formação pedagógica — pela maior imersão prática e aproximação com o ambiente escolar — contribui de forma mais efetiva para a construção da confiança docente. Não foram observadas diferenças significativas quanto ao sexo ($p = 0,533$) nem quanto ao ano de curso ($p = 0,092$), o que revela percepções homogêneas de competência entre os diferentes grupos analisados, corroborando tendências apontadas em estudos recentes (Souza Neto; Borges; Ayoub, 2021; Faiam; Moura, 2024).

Os resultados confirmam a importância da autoeficácia como um preditor de comportamentos docentes proativos e persistentes, conforme sustentado por Bandura (2023) e reforçado por pesquisas contemporâneas que destacam o papel das crenças de eficácia na construção da identidade e da motivação profissional (Jerrim et al., 2025; Gordon; Reich et al., 2023). Evidencia-se, assim, que quanto maior a confiança dos futuros professores em sua capacidade de agir, maiores são as chances de desenvolverem práticas pedagógicas consistentes, contextualizadas e comprometidas com o bem-estar e a saúde dos estudantes. A crença na própria eficácia constitui, portanto, um componente fundamental da docência reflexiva e crítica, articulando-se à capacidade de enfrentar desafios e promover mudanças significativas no cotidiano escolar.

Recomenda-se que os programas de formação docente ampliem espaços de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autoeficácia, investindo em experiências práticas, reflexivas e interdisciplinares. A aproximação entre universidades e escolas, o incentivo a projetos de intervenção e o diálogo com políticas públicas de promoção da saúde podem potencializar a construção de uma identidade profissional mais segura e socialmente engajada (Rezende et al., 2025; Silva et al., 2025). É imprescindível que as políticas educacionais assegurem condições institucionais e apoio pedagógico contínuo, fortalecendo a autoconfiança e a valorização do trabalho docente como eixo central da qualidade da educação.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a relação entre autoeficácia, formação inicial e práticas de promoção da saúde escolar, explorando estratégias formativas capazes de potencializar o protagonismo docente nesse campo. Estudos longitudinais e comparativos entre diferentes áreas de licenciatura podem ampliar a compreensão sobre o impacto das experiências formativas na crença de eficácia profissional. Fortalecer essa dimensão significa investir em uma educação mais saudável, humana e transformadora,

comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos e com a construção de escolas que promovam o bem-estar coletivo e a cidadania (Valencia-Peris; Sanchis-Francés; Chinchilla-Ramírez, 2025).

REFERÊNCIAS

- ASSAIFE, T. F. C.; et al. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola. *Physis*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hvpY74crdf3fbqM5YHjbBDQ/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- BANDURA, A. *Social Cognitive Theory: An Agentic Perspective on Human Nature*. Hoboken, NJ: Wiley, 2023.
- BARRIO-CORTES, J.; et al. Health Promotion in International Schools: assessment via SHE tool. *Healthcare*, v. 13, n. 6, p. 633, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/13/6/633>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Sobrepeso e obesidade como problemas de saúde pública*. 2022.
- COSTA FILHO, R. A.; IAOCHITE, R. T. Aprendizagem em saúde na e da escola mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação: resultado de estudos no Brasil. *Revista Educação Temática Digital*, v. 23, n. 4, p. 1041–1060, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659314>. Acesso em: 11 set. 2025.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa: Métodos quantitativos, qualitativos e mistos*. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DANTAS, M. N. P.; SOUZA, D. L. B.; SOUZA, A. M. G.; AIQUOC, K. M.; SOUZA, T. A.; BARBOSA, I. R. Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Z4sYgLBvFbJqhXGgQ7Cdkbc/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- FAIAM, D. P. M.; MOURA, M. A. Autoeficácia docente e condições de acesso a recursos no ensino fundamental. *Revista Eletrônica de Educação (UFSCar)*, v. 18, e6522145, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6522>. Acesso em: 20 out. 2025.
- GORDON, D.; REICH, J.; et al. Teacher self-efficacy and reform: a systematic review. *The Australian Educational Researcher*, v. 50, n. 4, p. 801–821, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13384-022-00526-3>. Acesso em: 05 set. 2025.
- IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019*. 2021.
- JERRIM, J.; PRIETO-LATORRE, C.; MARCENARO-GUTIÉRREZ, Ó. D.; SHURE, N. Teacher Self-Efficacy, Instructional Practice, and Student Outcomes: Evidence from the TALIS Video Study. *American Educational Research Journal*, v. 62, n. 50, 2025. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00028312241300265>. Acesso em: 05 nov. 2025.
- JOSHI, S. C.; SHRESTHA, P. TPACK and Teachers’ Self-Efficacy: A Systematic Review. *Canadian Journal of Learning and Technology*, v. 49, n. 2, p. 250–269, 2023. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/cjlt/2023-v49-n2-cjlt09000/1108396ar.pdf>. Acesso em: 09 set. 2025.
- JUD, J.; WYRA, M.; BORUCHOWSKI, E. Understanding the development of teachers’ self-efficacy to promote self-regulated learning (TSE-SRL): a quasi-experimental study on the role of experience, mindset, and self-regulated learning skills. *European Journal of Psychology of Education*, v. 40, n. 3, p. 94, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10212-025-00996-w>. Acesso em: 08 nov. 2025.
- LEE, A.; LO, A.; LI, Q.; KEUNG, V.; KWONG, A. Health Promoting Schools: An Update. *Applied Health Economics and Health Policy*, v. 18, p. 605–623, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40258-020-00575-8>. Acesso em: 22 set. 2025.

LIORÉ, S.; CAMPBELL, K. J.; McNAUGHTON, S. A.; CAMERON, A. J.; SALMON, J.; ABBOTT, G.; HESKETH, K. D. Lifestyle Patterns Begin in Early Childhood, Persist and Are Socioeconomically Patterned, Confirming the Importance of Early Life Interventions. *Nutrients*, v. 12, n. 3, p. 724–736, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7146362/>. Acesso em: 01 set. 2025.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2021.

PALMEIRA, N. C.; MORO, J. P.; GETULINO, F. A.; VIEIRA, Y. P.; SOARES JUNIOR, A. O.; SAES, M. O. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 3, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n3/e2022966/pt/>. Acesso em: 02 set. 2025.

REZENDE, F. R.; et al. Mapping actions to promote physical activity in light of the Health-Promoting School model: a scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, e20240004, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12594482/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

RUMOR, P. C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; SOUZA, J. B.; MANFRINI, G. C.; SOUZA, J. M. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, v. 46, n. especial 3, p. 116-128, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWrJL7NCyKNNBp/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, J. L. P.; NAZATO, K. S.; OLIVEIRA, M. C. P.; IAICHITE, R. T. Formação inicial de professores e a temática da saúde: um levantamento bibliográfico. In: Congresso Nacional de Formação de Professores e Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, v. 6, 2023, Águas de Lindóia. Anais: ..., 2023. Disponível em: <https://eventos.reitoria.unesp.br/anais/vicnfp-xvicepfe/733006-formacao-inicial-deprofessores-e-a-tematica-da-saude--um-levantamento-bibliografico/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, L. T.; et al. Intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: estudo de caso de um município de Minas Gerais, Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 29, n. 1, p. e230431, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2025.v29/e230431/>. Acesso em: 21 out. 2025.

SOUZA NETO, S.; BORGES, C.; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. *Pro-Posições*, v. 32, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/gFgZh5rxH9mNW3VKfdzNMkj/>. Acesso em: 15 set. 2025.

VALENCIA-PERIS, A.; SANCHIS-FRANCÉS, L.; CHINCHILLA-RAMÍREZ, C. The influence of health-promoting schools on the students' active and sedentary behaviour. *Psychology, Society & Education*, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2025. DOI: 10.21071/pse.v17i1.17384. Disponível em: <https://journals.uco.es/psye/article/view/17384>. Acesso em: 02 out. 2025).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).